

## **O USO DA ARGILA E PRODUÇÃO DE CERÂMICA ARTESANAL NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Davi dos Santos Costa <sup>1</sup>  
Laysa Kailanne de Oliveira Nascimento <sup>2</sup>  
Anne Karinny Veras de Carvalho <sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O presente Relato de Experiência é do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Pedagogia da UESPI – Campus de Parnaíba. Apresenta-se a atividade desenvolvida do Subprojeto que tem como tema “Nunca mais um Brasil sem nós: pela honra e valorização dos povos indígenas”. A proposta de vivência teve como objetivo desenvolver a criação ou reprodução de artefatos de cerâmica indígena com uso da argila em sala de aula. Esse projeto foi desenvolvido na Escola Municipal São Francisco dos Capuchinhos na cidade de Parnaíba (PI), com a turma “A” do 2º ano do Ensino Fundamental. Ressalta-se que essa temática foi desenvolvida com as crianças por meio de diversas atividades que englobaram a temática proposta, dentre elas o uso da argila para produção de artesanato indígena, onde foi apresentado para as crianças as produções artesanais de diferentes povos originários dando destaque a importância e a utilização dos artefatos na vida cotidiana. Desenvolvidas com as crianças por meio do uso da argila em sala de aula. As produções foram criativas gerando diversos modelos variados de cerâmica artesanal baseada nas produções existentes dos povos originários e sua cultura apresentado na sala de aula.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, do Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira – Parnaíba desenvolveu o projeto “Nunca mais um Brasil sem nós: pela honra e valorização dos povos indígenas!”. A justificativa desse tema se deu pela importância desta causa e sua relevância no contexto social e educacional. O título do projeto teve origem no discurso de posse da Ministra dos Povos Originários - Sonia Guajajara do Estado do Maranhão que foi nomeada como ministra dos Povos Indígenas no ano de 2023. A temática teve como objetivo proporcionar a

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UESPI, [davi.dos.santos.costa@aluno.uespi.br](mailto:davi.dos.santos.costa@aluno.uespi.br).

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual – UESPI, [lkdeoliveiran@aluno.uespi.br](mailto:lkdeoliveiran@aluno.uespi.br);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Anne Karinny Veras Carvalho, licenciada em Pedagogia, Universidade Federal do Piauí - UFPI, [karinnyanne43@gmail.com](mailto:karinnyanne43@gmail.com);

interação com a cultura dos Povos Originários, desenvolvendo assim o respeito pela diversidade e as tradições dos povos, que por muitas vezes são marginalizados e negligenciados tanto pelo Estado quanto pela população brasileira.

Nesse projeto houve também a finalidade de desmistificar estereótipos e preconceitos acerca dos povos, e com isso desenvolver maiores conhecimentos sobre a história e relevância dos Indígenas para o Brasil. Por fim, fazendo valer também sobre o art. 26-A da lei:11.645 que consiste que os “estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena”<sup>3</sup>(BRASILIA,2008).

Dentre todas as atividades realizadas sobre o tema proposto, será destacado neste relato a aula cujo subtema foi “Artesanato dos Povos Indígenas: construção e utilização” realizada para a classe do ensino fundamental do 2º ano, turma “A”. A escolha e produção desta aula ocorreu para que houvesse um maior contato com a cultura indígena e artefatos que eram e são utilizados no passado e até hoje, tanto pelos indígenas quanto pela população em geral.

Além dos acessórios, artefatos para caça e pesca, dentro outros. Foi dado uma maior ênfase para como era feita cerâmica e a sua utilização. Portanto, foi exposto através de imagens alguns objetos criados com a argila e transformados em cerâmica, como por exemplo: pratos, potes, vasos, copos e urnas. Foi explanado sobre a confecção que os indígenas faziam e fazem utilizando de recursos naturais como a argila, pó de madeira e outros.

Por fim, como forma de atividade prática e utilizado como referencial de objetivo a ser alcançado, as habilidades mencionadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) “(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais” (BRASIL. Ministério da Educação, 2018, p. 201). E “(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.” (BRASIL. Ministério da Educação, 2018, p. 203). Foi dado uma porção de argila para cada criança e um modelo de pote que elas deveriam reproduzir com o auxílio dos Pibidianos responsáveis pela aula, essa atividade teve como foco aumentar a imersão das crianças com a cultura indígena e trabalhar também as áreas motoras e cognitivas.

## **METODOLOGIA**

No dia 29 de maio de 2023, na Escola Municipal São Francisco dos Capuchinhos na sala do 2º ano “A” do turno manhã, foi trabalhado o artesanato dos povos indígenas. Na qual levamos imagens para a expor onde demonstrava artefatos produzidos pelos Povos Originários. A atividade prática ocorreu no refeitório da instituição escolar. Foi trabalhado a produção com a argila, para a realização do artesanato, e foi utilizado a massinha de modelar para demonstrar a diferença de manuseio entre os dois produtos, trabalhando assim também as habilidades sensoriais e motoras das crianças.

Compreendendo sobre a importância do artesanato para os povos indígenas, como pode e é utilizado, como as pinturas eram produzidas de maneira natural. Mostrando que cada tribo dos povos indígenas tem suas formas de expressar através da sua "arte" produzida, e que isso acaba por mudar as formas de preparo dos objetos produzidos por eles. Sendo assim continuando respeitando a subjetividade de cada tribo. Segundo um exemplo da indígena:

“Daiara Tukano, artista, ativista, educadora e comunicadora, diz que em sua língua Dahseyé (Tukano) não há uma palavra para “Arte”, e que esse conceito é ocidental. Isso não quer dizer que seu povo não tenha produções artísticas, mas que elas se integram à vida cotidiana.”

Aprendendo e abastecendo de informações produzidas através de artigos como o trecho citado acima propõe. Durante a execução da tarefa proposta, foram tiradas dúvidas que surgiam em meio a produção dos objetos realizados pelas crianças, perguntas do tipo “como eles faziam para aquele barro ficar duro?” e “onde eles aprenderam a fazer aquelas peças?”, entre outras.

A participação dos alunos e a imersão com a cultura indígena era notória durante o projeto, despertando assim a curiosidade e vontade de conhecer mais sobre os costumes deste povo. A fabricação efetuada pelos estudantes chamou a atenção das demais crianças e professores que passavam pelo caminho do refeitório da escola. O entusiasmo dos alunos com suas próprias produções trouxe um sentimento de orgulho deles, pois era uma atividade nova e atípica, tal desempenho provocou uma grande interação e socialização entre eles e principalmente muito aprendizado acerca dos Povos originários, em especial os artesanatos.

## **RESULTADOS E DISCURSSÃO**

Obtemos como resultado para a atividade proposta, o conhecimento sobre a argila como um meio de produção artesanal utilizados pelos povos indígenas. Ademais tivemos como a participação e a curiosidade dos alunos presentes que produziram e viram artefatos, conheceram

novos termos como o certo ser indígena não “índio” no projeto, assim também aguçando o seu interesse na área de que foi trabalhado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dessa experiência despertou a curiosidade das crianças e que prontamente foram colaborativos e criativos. A técnica utilizada com o uso da argila foi significativa para retratar as diversas formas de expressão da “arte” indígena. Essas ações no processo educacional são de fundamental importância para a formação das crianças em desenvolvimento.

Portanto, esse projeto fez ainda um paralelo entre a teoria e a prática, causando assim uma grande evolução das futuras gerações e para os PIBidianos no processo de formação para à docência. Por fim se conclui que o projeto “Nunca mais um Brasil sem nós: pela honra e valorização dos povos indígenas” trouxe modificações na escola dado a importância desse tema para as instituições de ensino, especificamente para as crianças do ensino fundamental.

**Palavras-chave:** Artesanato, Atividade, Indígenas, PIBID, Povos

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponível em:

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11645&ano=2008&ato=dc6QTS61UNRpWTcd2> . Acesso em: 24 de jun. de 2023

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018

MORO, Cesar Augusto; CASTRO, Mirella Mileidy Assunção da Luz. Daiara Tukano e as artes indígenas contemporâneas: demarcação, representatividade e resiliência. **Faces de Clio**, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 4–30, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/facesdeclio/article/view/38804> . Acesso em: 24 de jun. de 2023.